



Projeto Diálogos com o Ensino Médio

Curso de Atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador - JUBEMI

Novembro, 2012

Módulo V
Eixo Temático IV

Juventudes e Participação Política

Autoria

Igor Oliveira e Catherine Hermont

MÓDULO 5 - EIXO TEMÁTICO 4

JUVENTUDES E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

INICIANDO O MOSAICO

A participação enquanto processo educativo.

Car@ Cursista,

Nesse Eixo Temático iremos discutir o tema juventude e participação e sua relação com a educação e escola. Mas, o que a participação dos jovens em grupos esportivos, culturais e religiosos ou a participação de jovens em movimentos sociais, ONGs, associações comunitárias e movimento estudantil, pode nos dizer a respeito de educação e escola?

A noção de participação é ampla e diversa. Há vários sentidos para a palavra participação e várias formas de realizá-la. Em um sentido mais amplo, a participação nos remete a ideia de adesão das pessoas em agrupamentos produzidos nas variadas dimensões de organização da sociedade. Em um sentido mais estrito, a noção de participação nos remete à presença ativa dos cidadãos nos processos decisórios das sociedades. E essa noção tem a ver com a participação política ou participação cidadã.

Os espaços participativos podem ser espaços educativos privilegiados para a inserção e aprendizado da cidadania e dos valores democráticos. Dito isso, afirmamos que a experiência participativa é por sua própria natureza uma experiência educativa e formativa.

A experiência participativa representa uma das formas dos jovens vivenciarem processos de construção de pautas, projetos e ações coletivas. Além disso, a experiência participativa também é importante por permitir aos jovens vivenciarem valores como os da solidariedade e democracia e por permitir o aprendizado da alteridade, ou seja, aprender a respeitar, perceber e reconhecer o outro e suas diferenças. A participação pode ser então uma experiência muito importante na vida dos jovens - um efetivo contraponto - em uma sociedade que tende para o individualismo e enfraquecimento das ideias, valores e práticas relacionadas à dimensão coletiva da vida social.

Essa dimensão educativa e formativa da participação pode propiciar aos jovens o desenvolvimento de habilidades discursivas, de convivência, de respeito às diferenças, de liderança, etc. Um jovem, por exemplo, que participa do Grêmio Estudantil ou de uma Associação Comunitária ou de um Grupo de Hip Hop pode ser uma liderança positiva na sala de aula, desenvolver o aprendizado, escrever melhor, argumentar de forma mais clara, etc. Nesse sentido, a participação pode ser entendida enquanto processo educativo que potencializa os processos de aprendizagem no interior da escola e contribui para os processos formativos dos jovens de maneira mais ampla. Vocês serão convidados a assumir uma atitude investigativa sobre as experiências de participação dos jovens alunos com os quais trabalham, bem como, a estimular e potencializar espaços e experiências de participação dentro e fora da escola.

O objetivo desse eixo temático é refletir sobre as relações entre participação, escola, educação e juventudes. Esses são aspectos muito importantes quando se fala em formação para a vida e para a cidadania, para o processo de reformulação curricular e para o desenvolvimento de práticas educativas que almejem uma formação mais ampla e integral dos alunos. Nesse sentido, entendemos que conhecer as experiências e espaços de participação que os jovens constroem e conhecer as possibilidades de estímulo à participação no interior da escola são fundamentais para que construamos uma escola e uma educação que objetive o aprofundamento dos valores democráticos e da cidadania. Nesse eixo teremos um fórum de discussão, propostas de observações e de reflexões e a atividade que comporá o mosaico.

Boa leitura e bom trabalho!

Igor Oliveira¹ e Catherine Hermont²

¹ Graduado em História pela UFMG. Mestre em educação pela UFMG e integrante do Observatório da Juventude.

² Graduada em Letras pela UFMG. Pós-graduada em arte- educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Mestre em educação pela UFMG, professora da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e integrante do Observatório da Juventude.

A participação dos jovens brasileiros - um mosaico de formas participativas...

Se pudéssemos compor um mosaico que de alguma forma retratasse as formas de participação dos jovens brasileiros em nosso tempo, esse mosaico seria bastante diverso pelo fato de que as formas participativas juvenis atuais são marcadas pela diversidade de atuação, de espaços, de modos de fazer, de culturas, etc. A participação juvenil contemporânea pode ser a mais múltipla possível abarcando a dimensão do cotidiano, as ações e agrupamentos formados nos bairros ou nas escolas, a participação religiosa, a atuação em grupos culturais e esportivos, a militância em movimentos sociais diversos, a atuação em grupos ambientalistas, o ativismo social, o ciberativismo, a contestação festiva e irreverente, a participação na construção de políticas públicas - conselhos, conferências, a participação em partidos políticos e no movimento estudantil e por aí vai... As diversas juventudes estão atuando, construindo, produzindo e agindo. É preciso que apuremos nosso olhar para perceber o que se passa pois, ora essas questões são mais visíveis socialmente, ora são “subterrâneas” ou pouco visíveis. É necessário que ampliemos nossa percepção para visualizarmos muitos exemplos interessantes de participação construídos pelos jovens.

OUTRAS CORES

Vocês com certeza já ouviram falar de termos como ativismo ou militância. As palavras *ativismo* e *militância* estão relacionadas à prática da ação política por uma causa social. O *ativismo* pode se dar através de ações diretas como protestos, manifestações, mobilizações, desobediência civil, bem como através da participação em movimentos e grupos, partidos políticos, etc. Hoje, *ativismo* e uso da internet estão intimamente relacionados. Como vocês podem ver no eixo *Culturas Juvenis e tecnologias*, os jovens hoje estão intimamente conectados às novas tecnologias da informação e comunicação. Essa característica das juventudes contemporâneas se expressa também no *ativismo* que esses jovens produzem. Muitos dos protestos, mobilizações e ações políticas são hoje organizadas, mobilizadas e divulgadas pelas redes sociais, blogs, sites e outras ferramentas da internet. Ações contra a gestão de prefeitos, protestos por uso dos espaços públicos das cidades, mobilizações de grupos culturais, organização de ações locais, etc., são alguns dos exemplos de um universo de movimentações protagonizadas por jovens que estão acontecendo. A junção entre internet e *ativismo* parece indicar para uma nova cultura da participação. Podemos chamar isso de ciberativismo, ou seja, o *ativismo* que se articula através e pela internet. Outras formas de ciberativismo são a produção e vinculação através de sites e blogs de informação, notícias, e produção de conteúdo que não aparecem nas mídias tradicionais como a TV. Há também o ciberativismo que se dá por causas que envolvem o próprio uso da internet. Recentemente jovens de todo o mundo protestaram, invadindo e modificando sites de governos, empresas e grandes corporações. A razão do protesto dos jovens foi uma proposta de lei nos EUA - SOPA - que pretendia proibir o compartilhamento de músicas, filmes e demais bens culturais pela internet. Os jovens contestadores então, protestaram por uma internet livre para criar, trocar e produzir cultura. Essa movimentação foi protagonizada por grupos de jovens que assumiam o nome de Anonymous e a imagem símbolo do movimento é a de um personagem anarquista de um romance gráfico intitulado V de Vingança cunhado de autoria de Alan Moore.

Alguns links para saber mais sobre o ciberativismo. Clique nos endereços de sites abaixo:

- *Ativismo na internet*:

Anonymous Brasil : <http://anonymousbrasil.com/> -

- *Mídia alternativa, produção de notícias e conteúdo*:

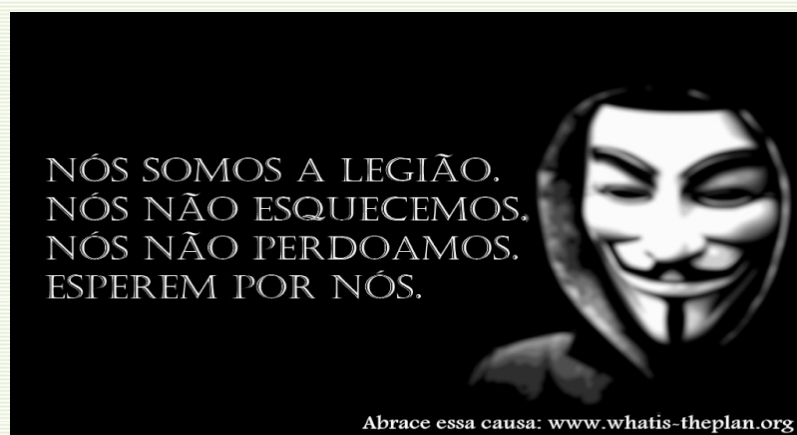
Centro de Mídia Independente Brasil - (CMI): <http://www.midiaindependente.org/>

- *Movimentação social de jovens organizada e mobilizada através da internet*:

Praia da Estação em Belo Horizonte: <http://pracalivrebh.wordpress.com/>

Cartaz dos *Anonymous*. Disponível em:

<http://whiteandblaack.blogspot.com.br/2011/09/governantes-corruptos-e-um-povo.html>



Muitos grupos onde os jovens atuam em nosso tempo são chamados por eles mesmos de “Coletivos” Você sabe o que são “Coletivos”?

Coletivos são agenciamentos, associativismos e agrupamentos de jovens ativistas, jovens ambientalistas, jovens produtores de cultura, etc., em prol de um ou mais fins. Os jovens se agrupam em coletivos geralmente por afinidade/ideais, por relações afetivas, por questões identitárias, ou por todos esses elementos juntos. A natureza de determinado coletivo, ou seja, os motivos, objetivos e interesses que conformam determinado agenciamento, indicam também a natureza dos agrupamentos. A organização dos coletivos também é marcada pela autonomia, autogestão e horizontalidade. Outro aspecto dos coletivos a ser ressaltado é o da flexibilidade e fluidez da participação engendrada em seu interior. Os compromissos, acordos, normas e regras são autodeterminados pelos indivíduos que neles participam. Não há rigidez nem fidelidade participativa. A relevância do indivíduo - dos desejos e necessidades individuais - no interior de um coletivo aponta para reflexão sobre as formas de agenciamento mais flexíveis e “líquidas”, distintas das formas participativas tradicionais. Exemplos de coletivos estão contidos na notícia sobre os jovens paraenses e no vídeo da “Praia da Estação” na parte “Explorando outros materiais I”.

Para visualizarmos melhor o que estamos falando vamos ver uma notícia e um vídeo que nos mostram formas participativas dos jovens atualmente.

A notícia fala de jovens participantes de grupos e coletivos que usam a cultura nas cidades de Belém e Ananindeua, no estado do Pará, como forma de ação política. Sem dinheiro público e utilizando seus próprios recursos, jovens promovem oficinas de Hip Hop, literatura, cultura afro, etc. Já o vídeo, mostra um protesto lúdico/festivo protagonizado por jovens em Belo Horizonte após o prefeito da cidade proibir eventos culturais, políticos e de qualquer natureza em uma das principais praças no centro da cidade. Toda essa movimentação foi organizada e mobilizada através da internet.

- Um exemplo Amazônico: Jovens no Pará usam a cultura como forma de ação política. Link da notícia: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=19920
- Vídeo da Praia da Estação: http://www.youtube.com/watch?v=IOQmeMxG_4Q

Gostaram da notícia e do vídeo? Eles

retratam um pouco a diversidade das formas participativas protagonizadas e criadas pelos jovens atualmente. Interessante percebermos também que essa participação da juventude contemporânea tende a se deslocar dos espaços participativos tradicionais - partidos, sindicatos, etc. - para espaços autônomos criados pelos próprios jovens. A Praia da Estação em Minas Gerais e os grupos e coletivos do Pará são exemplos desses novos espaços e das novas formas participativas de jovens, um na área do protesto social e outro na área da cultura. Ambos expressam tendências atuais da dinâmica de produção de autonomia pela juventude, de ampliação e (re) significação do fazer político, de invenção de novas formas de organização - horizontais e não hierárquicos e da “carnavalização” do protesto, da cultura e da política.

OUTRAS CORES

UM MUNDO EM PROTESTOS - JOVENS EM AÇÃO!

Você sabia que muitos dos movimentos de protesto e contestação social mais visíveis do mundo hoje são protagonizados em grande parte por jovens? Questionando o modelo capitalista que provocou a crise econômica nos países desenvolvidos, questionando os governos ditatoriais no mundo árabe ou questionando o modelo educacional como aconteceu no Chile, os jovens estão reinventando as utopias, a política, o protesto e o dissenso. O ano de 2011 foi um marco histórico nas movimentações em todo o mundo: Primavera Árabe, Indignados, 15-M, Occupy Wall Street, A revolta dos Pinguins chilenos, são exemplos de movimentações que sacudiram o mundo recentemente. Para saber mais confira os endereços de sites abaixo:

- Indignados na Espanha: http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17816
- Occupy Wall Street - Nova York e praças nas principais cidades do mundo: http://www.cartamaior.com.br/templates/index.cfm?home_id=127&alterarHomeAtual=1
- A revolta dos pingüins Chilenos: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/02.pdf>
- Primavera Árabe: http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=5520

Foto da ocupação dos Indignados espanhóis da Praça Puerto del Sol em Madri no ano de 2011.



Participar se aprende - Juventudes e participação no cotidiano escolar.

Após conhecermos um pouco mais sobre as possibilidades de participação construídas pelos jovens em nosso tempo vamos conversar um pouco sobre a participação no interior da escola?

O documento de referência para a implantação do ProEMI trata da participação como um macrocampo. (veja o Box. “Participação estudantil”)

A participação no ProEMI é vista como uma necessidade da juventude, uma estratégia de formação e um conteúdo a ser desenvolvido e articulado com as disciplinas escolares.

Quantas ações dentro da escola permitem que os jovens façam alguma escolha? Que oportunidades eles têm para apresentar sua opinião sem receio de que a possível divergência de ideias produza conflitos irreconciliáveis com o professor, com algum outro adulto que represente uma autoridade ou com o grupo de colegas? Nessa fase da vida a aceitação é muito importante e os jovens estão vivendo um processo de autonomização em relação ao mundo adulto familiar e criando novos referenciais de identificação com os adultos. Entram em cena “ídeos” apresentados pela mídia, e, por outro lado, as pessoas reais da comunidade, dos movimentos políticos e culturais. Os professores ocupam um papel muito importante nesse momento, do universo adulto, e são eles que passam mais tempo com os jovens apresentando junto com os conteúdos que ensinam também um modo de agir, uma postura em relação à vida que “rola” na escola e a vida fora dela. Os professores ainda têm em suas mãos possibilidades de escolhas pedagógicas que possibilitem formas de participação e de escolha por parte dos jovens. Podemos

Participação estudantil

“Este macrocampo deverá desenvolver ações de incentivo à atuação e organização da juventude nos seus processos de desenvolvimento pessoal, social e de vivência política. As atividades deverão possibilitar o desenvolvimento de metodologias e oportunidades que ampliem as condições de participação e assegurem a pluralidade de manifestação da juventude, estabelecendo formas de apoio para o desenvolvimento de alternativas estruturadas de organização (Constituir e/ou fortalecer a Com-Vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola; Construir a Agenda 21 na Escola, Grêmios, dentre outros), representação e participação estudantil no contexto escolar e social. As atividades desenvolvidas neste macrocampo poderão estar articuladas a outros macrocampos e ações interdisciplinares da escola.” Página 16.

Trecho do Documento Orientador do ProEMI disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=>

afirmar que participar se aprende. A questão passa então, por reconhecer todo um leque de estratégias para a construção de um processo educativo a partir da participação e de seu estímulo no interior da escola e por considerar que a participação é um processo educativo, ou seja, os jovens aprendem quando atuam, interagem e refletem sobre o mundo.

E então caros educadores e educadoras, a partir do que vimos, como podemos potencializar e estimular a participação dos jovens alunos com os quais trabalhamos? Como podemos apresentar as possibilidades de participação que já existem no mundo para os jovens? Como podemos potencializar o que os jovens já fazem na nossa escola, no bairro e na cidade onde vivemos e incorporar os processos educativos advindos dessas experiências no interior da escola? Como podemos estimular os jovens a participar? E ainda: como podemos fazer de nosso trabalho educativo um estímulo para a participação juvenil? Essas são questões importantes para refletirmos acerca do trabalho educativo que desenvolvemos nas escolas. Mais a frente vocês verão uma possibilidade de participação no interior da escola - o Grêmio Estudantil.

EXPLORANDO OUTROS MATERIAIS II

Agora que conhecemos um pouco mais sobre o tema juventudes e participação e sua relação com escola e educação propomos que vocês realizem uma atividade com seus jovens alunos. O nome da atividade é “Qual é o seu grito?” e tem como objetivo exercitar a capacidade de expressão ativa dos alunos. É uma atividade bem dinâmica em que geralmente os jovens se interessam muito. Vejamos:

Imprima o desenho de um megafone (ou peça para que algum aluno desenhe um megafone), depois cole em um cartaz branco. Coloque esse mesmo cartaz em um local em que se possa tirar fotos e em uma altura média referente à cabeça de uma pessoa. Peça para que os alunos escrevam no cartaz o grito que gostariam de fazer (o protesto, reivindicação, incômodo, etc.) e tirem uma foto do aluno segurando o megafone e direcionado ao que escreveu no cartaz. As fotos podem ser tiradas por celulares e câmeras comuns. Cada aluno escreve em um cartaz e cada cartaz se refere a uma foto (a atividade precisa então de muitos cartazes e muitos megafones impressos ou desenhados nos mesmos).

Veja fotos da execução da atividade “Qual é o seu grito” na comunidade Juventude e Política do Portal EmDiálogo - Ensino Médio. Nessa comunidade há uma

série de vídeos e materiais que envolvem o tema juventude e participação. Acesse o endereço do portal EmDiálogo para ver as fotos dos jovens e seus “gritos”. Clique aqui: <http://www.emdiálogo.uff.br/node/3114>



Depois de feita a atividade, crie um espaço de diálogo com seus alunos sobre a experiência. Estimule-os a dizer sobre o que acharam da atividade, a comentar o grito dos colegas e a pensar sobre as questões (gritos) que foram expressas nos cartazes. Quando possibilitamos espaços para o surgimento da voz ativa dos jovens alunos aparecem questões muito interessantes. Boa atividade!

Possibilidades de participação dos jovens na escola: A formação das organizações estudantis.

As organizações estudantis são espaços importantes de participação dos jovens no interior da escola. Os grêmios estudantis podem se constituir enquanto espaços de socialização e com potencial formativo e educativo para além da sala de aula. A existência de um grêmio estudantil contribui para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola e pode garantir que os mesmos desenvolvam valores como autonomia, democracia e cidadania. A partir de um grêmio estudantil os alunos podem organizar campeonatos esportivos, palestras, discussões, fazendo com que os mesmos tenham voz ativa e participem da construção cotidiana da escola. Essa participação dos alunos é também importante por abrir a possibilidade de democratizar a gestão escolar e permitir uma aceitação por parte da escola da diversidade de opiniões e interesses.

Existe toda uma legislação que reforça a existência dos Grêmios Estudantis no interior da escola em nível estadual e nacional. Em nível nacional destacamos a **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir dela, está garantida a criação de pelo menos duas instituições participativas, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil, cabendo à direção da escola criar condições para que os alunos se organizem no Grêmio Estudantil. A lei determina ainda a participação de alunos no Conselho de classe e série. Já a **Lei Nº**

8.069, de 13 de julho de 1990 que se refere ao Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53º inciso IV, garante o direito dos estudantes de se organizar e participar de entidades estudantis.

Propomos que vocês assistam a um vídeo sobre uma interessante experiência relacionada a um Grêmio Estudantil em uma escola pública. O vídeo nos mostra a atuação do grêmio estudantil na Escola Estadual Antônio Miguel Pereira Junior em Sorocaba e os sentidos que os estudantes conferem a essa participação. Para assistir ao vídeo clique aqui:

Grêmio Estudantil E.E Antônio Miguel Pereira Junior:

<http://www.youtube.com/watch?v=1yQBw0DKUuE>



Cartaz da cartilha “Construa seu Grêmio” da União Metropolitana dos Estudantes de Natal - Retirado de: <http://umesnatal.blogspot.com.br/p/gremio-estudantil.html> - Acesso em 04/05/2012.

No site “Dia-a-dia Educação”, Portal Educacional do Estado do Paraná - Clique aqui para acessar as informações: <http://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portals/porta/gremio/> - há uma seção onde encontramos orientações e cartilhas de como formar um Grêmio Estudantil em uma escola. Mostre para seus alunos e estimule-os a se organizarem!

OUTRAS CORES

Vamos continuar a discussão a partir da voz e das ideias do Jovem Danilo. Assista ao Vídeo do Portal EMDiálogo- *Funk do toque de recolher - a resposta.*
<http://www.youtube.com/watch?v=fz0IPMasp80>

O funk que o jovem Danilo fez trata claramente da separação entre nós- os jovens, os “de menor”, e os outros- os adultos que fazem as leis, que regulam e regulamentam a participação desses jovens na vida em sociedade. A letra do funk começa dizendo da implantação de uma determinada lei sobre toque de recolher de jovens em várias cidades, antes de ouvir os mesmos. Na letra o autor do funk também reconhece que há atitudes ruins - “colocar pinga na bebida,” “ser aviãozinho” e outras, mas que isso é minoria na cidade. Danilo expressa, os locais em que os jovens costumam conviver e participar, no caso os “bailes e festas” e ainda pergunta: “o que nos resta?” O jovem continua lembrando o discurso corrente: investir na educação, no esporte e no futuro dos jovens expondo a contradição da ação do juiz e das leis que devem defender as crianças- o ECA por exemplo.

OBSERVANDO FORMAS E TEXTURAS.

Como você relacionaria o vídeo com as áreas de conhecimento em que atua? Quais alternativas para trabalhá-lo com os jovens? Seus alunos conhecem as leis que garantem direitos e deveres aos jovens? O que eles pensam sobre essas leis? Eles já participaram de algum protesto? Como eles fazem quando não concordam com algo?

Conclusão

Ao construirmos esse Eixo Temático procuramos explicitar alguns conceitos importantes como o da participação juvenil e sua relação com a educação. Vimos também que a participação dos jovens nas sociedades contemporâneas é múltipla, rica de significados e que expressa processos educativos e formativos vivenciados pelos jovens.

Desejamos que esse leque de informações e possibilidades que apresentamos ao longo do eixo colabore na fundamentação de ações de participação dos jovens no interior da escola e em sala de aula e que contribua para que o trabalho educativo desenvolvido por vocês contemple estratégias de estímulo à participação dos jovens.

Esperamos que vocês aproveitem os conteúdos do eixo temático.

Abraço

Igor Oliveira e Catherine.

COMPARTILHANDO FRAGMENTOS

Na parte do texto intitulada “Possibilidades de participação dos jovens na escola: A formação das organizações estudantis”, foram apresentadas questões a respeito da importância dos Grêmios Estudantis enquanto possibilidade de participação dos jovens alunos no interior da escola. Disponibilizamos um vídeo sobre a experiência de um Grêmio Estudantil em uma escola pública e um endereço de site com informações de como criar um Grêmio Estudantil em uma escola. Retorne ao texto, ao vídeo e ao site e poste seus comentários no Fórum de discussão a respeito das seguintes questões:

- 1) Levando em consideração a participação enquanto um processo educativo, qual a importância de um Grêmio Estudantil para a formação dos jovens?
- 2) Relate alguma experiência sobre Grêmio Estudantil e/ou participação dos jovens alunos na escola em que você trabalha.

COMPONDO O MOSAICO

Caro educador e educadora, chegou a hora de trabalharmos mais uma peça para compormos nosso mosaico sobre as juventudes. Ao longo desse eixo temático vimos questões relacionadas à multiplicidade da participação dos jovens no mundo contemporâneo, à dimensão educativa da participação dos jovens e às possibilidades de estímulo à participação dos mesmos no interior da escola. Vamos conhecer os jovens com os quais trabalhamos um pouco mais?

Faça um levantamento com os alunos a respeito do que participam (grupo, movimento, organização, religião, etc.), do que gostariam de participar e, para aqueles que não participam de nenhum grupo, movimento ou organização, estimule-os a dizer sobre as razões dessa não participação. Pergunte-os também se conhecem o que é um Grêmio Estudantil e se possuem o desejo de montar um grêmio na escola.

Faça um relato da atividade narrando o desenvolvimento da mesma e avaliando a participação e interesse dos estudantes e monte uma tabela a partir do levantamento que vocês fizeram (semelhante ao modelo que segue abaixo). Os resultados dessa atividade farão parte do mosaico e você deverá iniciá-la na segunda semana após o início desse eixo temático.

Bom Trabalho a tod@s!

Onde Participa	Tipo de participação				
	Participa atualmente	Já participou	Nunca participou	Tem desejo de participar	Total
Grupos culturais e/ou artísticos					
Grupos esportivos					
Instituição Religiosa - grupos religiosos					
Partidos políticos					
Movimentos sociais e ou/coletivos juvenis					
Organização não governamental (ONG's)					
Sindicato					
Movimento estudantil/ Grêmios Estudantil					

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alguns textos sobre Juventude e Participação disponíveis na internet:

1. CARRANO, Paulo; LÂNES, Patrícia; RIBEIRO, Elaine. *Diversidade de perfis caracteriza a juventude brasileira*. Democracia Viva nº 30, jan - mar 2006. Retirado de: http://www.ibase.br/userimages/ibasetnet_dv30_indicadores.pdf
2. DAYRELL, J.; GOMES, L. N.; LEÃO, G. *Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo?* http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000300016&script=sci_arttext
3. MELUCCI, Alberto (1997) *Juventude, tempo e movimentos sociais*. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago, nº 5; Set/Out/Nov/Dez, nº 6. <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n05-06/n05-06a02.pdf>
4. RUDY, Cleber. *Nas Entranhas da(s) Cidade(s): Resistências à organização capitalista da vida urbana*. Disponível em: www.historiagora.com/dmdocuments/ha8_artigo_cleberrudy.pdf. Visualizado em 04/04/2010
5. SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais na América Latina: caminhos para uma política emancipatória?*. Cad. CRH, Salvador, v. 21, n. 54, Dec. 2008 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792008000300007&lng=en&nrm=iso. access on 28 Oct. 2010. doi: 10.1590/S0103-49792008000300007.
6. SOUZA, Janice Tirelli Ponte de. *Os jovens anticapitalistas e a resignificação das lutas coletivas*. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 451-470, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectivas.html> (acesso em maio de 2009)
7. SPOSITO, Marília Pontes. *Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n.13, pp. 73-94. http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782000000100005&lng=es&nrm=iso.

- Pesquisas sobre juventude brasileira e participação disponíveis na internet:

1. IBASE E INSTITUTO POLIS. *Juventude e integração sulamericana: diálogos para construir a democracia regional*, 2009. Retirado de:

http://www.andi.org.br/_pdfs/pesquisa_ibase.pdf

2. _____. *Juventude brasileira e democracia: participação, esferas e políticas públicas*, 2005. Retirado de:

http://www.ibase.br/pubibase/media/ibase_relatorio_juventude.pdf